

OPINIÃO

O GÁS NATURAL E O NECESSÁRIO PLANEJAMENTO ENERGÉTICO

A retomada de um processo de industrialização no Brasil e a busca por uma matriz energética mais limpa reacenderam o debate no país acerca do papel do gás natural (GN) para o desenvolvimento nacional. A guerra na Ucrânia e seus impactos sobre os preços dos fertilizantes evidenciaram a importância do aumento da oferta interna do gás para a redução da dependência das importações desses e de outros produtos que têm o gás como matéria-prima.

O gás natural e sua cadeia produtiva têm sido temas prioritários do Ministério de Minas e Energia (MME) e do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). O primeiro lançou as diretrizes do “Programa Gás para Empregar” para aumentar a oferta de GN para o consumo industrial. O segundo, além de ressaltar o papel do gás no processo de “neoindustrialização”, debate sobretudo aspectos regulatórios do setor de gás para ampliar a competitividade e a oferta desse insumo no mercado nacional.

O debate sobre o preço do GN pode omitir os desafios estruturantes de médio e longo prazos que englobam essa cadeia. A Nova Lei do Gás, aprovada em 2021, e a política de venda de ativos estratégicos da Petrobras nos últimos anos contribuíram para uma desarticulação e desintegração do setor. A mudança regulatória resultou na redução da presença da

empresa nesse segmento e não estimulou novos investimentos privados e ganhos de competitividade. A visão curto prazista que orientou o setor nos últimos anos foi na contramão da estratégia dos grandes produtores e consumidores energéticos ao prescindir de um planejamento coordenado pelo Estado.

O Brasil possui 0,2% das reservas mundiais de gás natural, o que o coloca como 33º no ranking mundial. Segundo o MME, a oferta total de gás natural no mercado brasileiro é, em média, de 65,0 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d) e supera a demanda interna, de 61,6 MMm³/d. A oferta nacional responde a 71% da total, sendo o restante importado da Bolívia. Cerca de 90% do gás produzido no Brasil é de origem offshore e associado à produção de petróleo. Assim, sua precificação e produtividade estão intrinsecamente associadas à produção de óleo e, portanto, aos volumes de queima, perda e reinjeção dessa cadeia.

A infraestrutura é uma questão chave para o desenvolvimento desse setor. O Brasil possui uma malha dutoviária para transporte do gás reduzida. A Argentina, por exemplo, possui 16 mil km de gasodutos, enquanto o Brasil detém apenas 9,4 mil km concentrados na região costeira. Se compararmos à Europa ou aos Estados Unidos, essa relação é ainda mais discrepante: os EUA possuem mais de 500 mil km de malha dutoviária e a Europa cerca de 225 mil km.

A finalização dos gasodutos Rota 3 (Bacia de Santos), prevista para 2024, e dos campos BM-C-33 (Bacia de

Campos) e Bacia de Sergipe-Alagoas, ambos com inauguração para até 2028, aumentará a capacidade de transporte do gás natural no país em 52 MMm³/d, viabilizando o aumento da produção. Outro elemento importante é a ampliação de investimentos e utilização da capacidade instalada das Unidades de Processamento de Gás Natural (UPGN) existentes.



Foto: Manouar / Pexels

A expansão da oferta do GN passa, portanto, por superar os entraves ao incremento da infraestrutura e de mudanças regulatórias que efetivamente permitam a retomada de investimentos e a participação ativa da Petrobras no segmento. Essa expansão deve ser parte de um amplo planejamento energético nacional, em benefício da sociedade, que articule as vocações regionais, a retomada da industrialização nacional e o potencial brasileiro de promover a transição energética justa, com adensamento produtivo.

Lucro, investimentos e dividendos da Petrobras

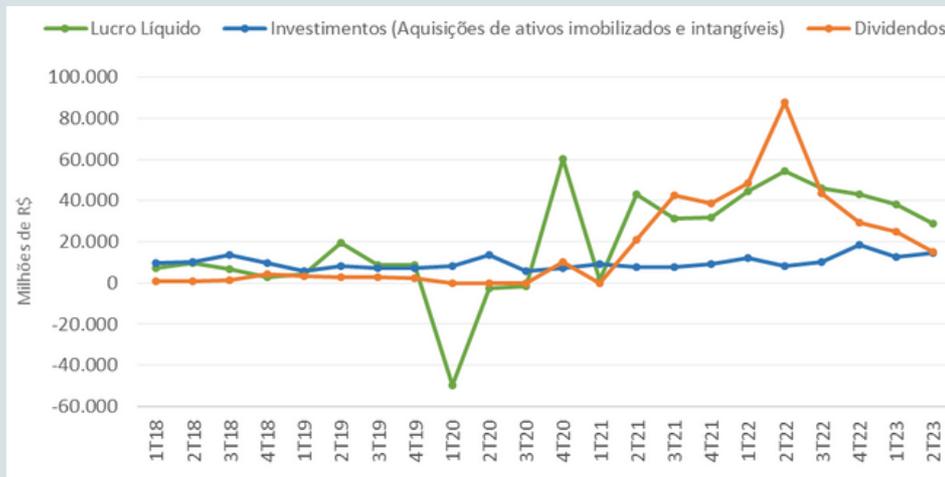


Figura 1 Fonte: Petrobras. Elaboração: Inep.

Os resultados da Petrobras referentes ao lucro líquido, investimentos e dividendos dos últimos anos evidenciam um cenário

em que a Petrobras priorizou a distribuição de megadividendos aos acionistas em detrimento dos

investimentos realizados. Isso se torna notório a partir do 2T21, quando os dividendos pagos acompanharam o aumento do lucro líquido e ultrapassaram os valores destinados aos investimentos, alcançando valores recordes em 2022.

No entanto, o panorama mais recente já apresenta indícios de mudança, tendo em vista que no último resultado do 2T23 já é possível observar a redução na distribuição dos dividendos e um pequeno aumento nos investimentos, que voltaram a se equiparar. Além disso, destaca-se a nova Política de Remuneração aos Acionistas aprovada em julho, que sinaliza a possível reversão desse quadro observado nos últimos anos.

Inep na mídia

Artigos

- ◆ **A nova concepção da PPSA frente à experiência norueguesa**
Nathalia Pereira Dias
- ◆ **Investimento no refino brasileiro: imperativo perante as restrições ambientais**
Luiz Fernando Ferreira

- ◆ **Resultados operacionais da Petrobras no 2º trimestre de 2023 revelam impacto desastroso dos desinvestimentos de gestões anteriores**
Mahatma dos Santos

Entrevistas

- ◆ **Reclamação de refinarias privatizadas revela incapacidade de competir com a Petrobras**
Mahatma dos Santos para Portal Vermelho
- ◆ **Por que o preço da gasolina subiu R\$ 0,79 em duas semanas em Fortaleza - Procon registra reclamações**
Carla Ferreira para Diário do Nordeste
- ◆ **Reinjeção de gás em poço de petróleo: estudo endossa Prates em embate contra ministro**
Mahatma dos Santos para CNN

- ◆ **Presidente do Inep explica os impactos da queda de produção de petróleo e gás da Petrobrás**
Mahatma dos Santos para MyNews
- ◆ **Decisão sobre a redução da reinjeção de gás precisa ser técnica, segundo diretor do Inep**
Mahatma dos Santos para Brasil Energia

Aspas

- ◆ **Ineep despreza estudos da Universidade do Pará e diz que precisa de diálogo para exploração da Margem Equatorial**
Petronotícias
- ◆ **Estudo encomendado pela FUP contradiz declarações de Ministro Silveira sobre gás natural**
FUP
- ◆ **Aumento da oferta de gás não é possível com redução da reinjeção, diz Federação dos Petroleiros**
Valor Econômico
- ◆ **Ineep endossa Petrobras sobre limitação na oferta de gás no curto prazo**
Broadcast/Estadão
- ◆ **Pré-sal: Ineep descarta aumento da produção de gás natural no curto prazo**
Monitor Mercantil
- ◆ **Pré-sal: Ineep descarta aumento da produção de gás natural no curto prazo**
Aepet
- ◆ **Resultado ruim do segundo trimestre da Petrobras revela o impacto ruim do desinvestimento da companhia, segundo Ineep**
Petronotícias
- ◆ **Desinvestimentos dos últimos anos provocam queda na produção da Petrobras**
Monitor Mercantil
- ◆ **Cenário é de queda do investimento e da exploração, diz ANP**
Mahatma dos Santos para Brasil Energia/Petróleo
Hoje
- ◆ **Ineep endossa Petrobras sobre limitação na oferta de gás no curto prazo**
UOL
- ◆ **Ineep endossa Petrobras sobre limitação na oferta de gás no curto prazo**
GZG/Estadão
- ◆ **Estudo aponta impossibilidade de aumento de oferta de gás com redução de reinjeção**
O Cafezinho
- ◆ **Estudo do Ineep aponta para inviabilidade de aumento da oferta de gás a partir da redução de reinjeção no pé-sal**
Petronotícias
- ◆ **Estudo do Ineep aponta impossibilidade técnica de aumento de oferta de gás a curto prazo via redução de reinjeção**
Agência CMA
- ◆ **Ineep descarta aumento da produção de gás natural no curto prazo**
Jornal Extra/AL
- ◆ **Ministério de Minas e Energia volta a criticar Petrobras sobre oferta de gás natural**
Valor Econômico
- ◆ **Ineep Resultados operacionais da Petrobras no 2º trimestre revelam impacto desastroso dos desinvestimentos de gestões passadas**
O Cafezinho
- ◆ **Ineep: Resultados da Petrobras no 2º trimestre revelam impacto desastroso dos desinvestimentos de gestões anteriores**
Brasil 247

Leia nossas publicações no site do Ineep. [Clique aqui](#)

Boletim Ineep

Edição nº 4

Agosto de 2023

Contato

+55 (22) 99288-7108

ineep@ineep.org.br

Endereço

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ.